

Notícia do front

Vanessa Anacleto

Ninguém sabe ao certo como tudo começou. É assim que nascem as grandes guerras, as que ficam registradas para sempre na memória. Só quem viveu pode contar e ser fiel aos fatos. Apesar de eu ter estado lá, a verdade é que lembro de pouco.

Sei dizer que, a certa altura, um dos nossos foi atingido em cheio na nuca. Estava tudo muito escuro; não era possível ver direito o inimigo que contava com isto para nos judiar. Ouviam-se gritos de excitação do lado de lá e de terror do lado de cá. Uma vez que fomos pegos de surpresa, demorou um pouco até que pudéssemos organizar uma estratégia capaz de neutralizar o ataque.

Reunimos os quadros e estudamos a situação a fundo. Sabido era que nada poderia dar errado; o soldado incauto pagaria caro pelo menor dos deslizes. Assim que conseguimos nos entender, e ao plano proposto pelo nosso General, partimos sedentos para o contra ataque, não havia tempo a perder. Era vencer ou vencer.

Encaramos o perigo face a face, como homens experimentados e destemidos. Quanto tempo a luta durou, confesso, por mais que me esforce, não sou capaz de responder. Apenas lembro de estar, em dado momento, entre corpos espalhados pelo chão, tentando, em vão, levantar. Encontrava-me zozzo e sem forças. Sentia um cheiro forte de carne torrada. Naquele momento dei com seus olhos que, por um segundo, encontraram os meus. Estava esfomeado, sedento e muito cansado, mas ainda assim consegui compreender aquilo que me aguardava num futuro próximo. Ouvi então o agudo grito de mãe apavorada:

—Mas, essas crianças me pagam, deixei o assado queimar procurando vocês...trucidaram meus travesseiros de plumas de ganso!

Foi uma surra e tanto.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/noticia-do-front>